

ETNOLOGIA E INVESTIGAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO: REFLEXÕES ACERCA DE UM EXEMPLO EMPÍRICO

MANUELA BORGES DOMINGUES
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL

Agradece-se às equipas do NRI (U:K), CIRAD (França), BTC (Botswana), Sokoine University of Agriculture (Tanzania) e CEU/IICT (Portugal) pela suas contribuições para a investigação e autorização de publicação deste texto baseado na experiência de trabalho conjunto.

ETNOLOGIA E ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO

A crítica dos modelos convencionais de intervenção social, foi feita simultaneamente pelas populações, através da sua passividade receptora e desinteresse, e pelos profissionais das agências de desenvolvimento preocupados com a fiabilidade dos seus métodos de recolha e análise de informação pertinente para a exequibilidade dos projectos.

O movimento de renovação metodológica que a partir da década de 70 vem tomando forma e sendo teorizado no âmbito dos projectos ligados ao desenvolvimento, testemunha a crítica profunda das práticas até aí utilizadas pela sua ineficácia em contribuir para um desenvolvimento durável e auto sustentado, como resultado da não integração das dimensões culturais no próprio processo de desenvolvimento.

Este movimento surge como reacção ao desenvolvimento gerido pelos especialistas, em favor de um processo de mudança «endógeno», «antropocêntrico», «participatório», «de baixo para cima», ou sustentável. Através destas novas modalidades de aplicação de programas de desenvolvimento procura-se diminuir ou eliminar as percepções erróneas, e dar

oportunidade aos grupos menos favorecidos, como os mais pobres ou as mulheres de se exprimirem. Estas metodologias «da base para o topo», mais atentas às dimensões culturais, são devedoras dos métodos etnológicos.

A influência da antropologia nestas novas orientações programáticas é incontestável, e traduz-se na tomada de consciência da importância da dimensão humana e cultural dos processos de mudança e na valorização dos conhecimentos técnicos das populações. A população e a cultura, nos seus aspectos simbólicos e técnicos, deixam de ser encarados como limitações a ultrapassar, para serem considerados como recursos a utilizar no processo de desenvolvimento.

A cultura constitui a matriz do desenvolvimento socio-económico e a elevação das condições materiais e imateriais das populações não pode desprezar os elementos culturais autóctones.

Este facto abre um campo profissional para os licenciados em antropologia que, em nosso entender, devem ser preparados nas academias para trabalharem no âmbito de estudos de desenvolvimento, pondo os seus conhecimentos ao serviço das populações.

Nesta comunicação propomo-nos utilizar a experiência do trabalho de campo desenvolvido no âmbito do projecto «Collaborative Project to Investigate Consumer Preferences for Selected Sorghum and Millet Products in the SADC Region of Africa (CEC STD Contract TS3* CT-

0267)» para reflectir acerca das questões metodológicas.

O PROJECTO

A hipótese subjacente à concepção e desenvolvimento deste projecto é a de que, na área do SADC, o aumento da utilização e produção de sorgo e milhos miúdo favoreceria a segurança alimentar das populações, elevaria o nível de vida dos camponeses, e teria efeitos ao nível da dívida pública através da diminuição de importações alimentares.

OBJECTIVOS GERAIS:

1. identificar e caracterizar as condições de produção, processamento e comercialização do sorgo e milho miúdo;

2. identificar e caracterizar a preferências do sorgo e milhos miúdos, variedade a variedade, per si e comparativamente (principalmente com o milho) para grupos de produtores;

3. estabelecer a utilização corrente do sorgo e milho miúdo, com especial atenção às limitações e problemas encontrados na utilização;

3.1. identificar e caracterizar as preferências entre os cereais em diferentes grupos de consumidores (rural/urbano);

3.2. identificar e caracterizar os constrangimentos ao uso do sorgo e milhos miúdos em diferentes grupos de consumidores (rural/urbano);

4. Avaliar a viabilidade do sorgo e milhos miúdos em assumirem uma posição preponderante no contexto dos hábitos e práticas alimentares em diferentes grupos (rural/urbano);

5. Encontrar novas oportunidades para a comercialização de produtos feitos de sorgo e milho miúdo e identificar os grupos alvo de consumidores de produtos seleccionados feitos com estes cereais;

5.1. analisando os padrões de consumo (cereal a cereal e por produtos comprados, consumidos);

5.2. identificando e analisando as preferências de consumo de sorgo milho miúdo comparadas com outros cereais;

5.3. analisando as qualidades avaliadas nos produtos feitos de cereal tais como preço, valor nutritivo, cor, sabor.

METODOLOGIA

Diferentes metodologias foram aplicadas na persecução dos objectivos.

A Investigação Documental visando obter informação de carácter sócio-demográfico, antropológico e agro-pecuário e numa recolha de informação estatística de forma a referenciar ou fundamentar o problema em causa.

A Abordagem Qualitativa visando determinar o papel e desempenho associados aos produtos cerealíferos no quadro global da alimentação;

Esta abordagem qualitativa compôs-se de entrevistas semiestruturadas realizadas em grupo tendo como alvo os agentes da produção, processamento, comercialização e consumo nas áreas rurais, e de entrevistas semiestruturadas individuais dirigidas a informantes qualificados, ligados a organismos e instituições com competências nas áreas agrícola, agronómica, industrial e comercial, nacionais e locais.

A Abordagem Quantitativa teve como finalidade identificar o mercado potencial para novos produtos feitos à base de cereais tradicionais nas áreas urbanas e peri-urbanas.

OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS

A experiência de campo de aplicação da metodologia do Rapid Rural Appraisal para obter informação sobre as atitudes da população rural no que respeita ao consumo de sorgo e milhos miúdos e explorar as razões de consumo ou não destes cereais, sugere-nos algumas observações.

A observação mais geral prende-se com as condições de transposição de técnicas etnológicas nas investigações aplicadas, necessariamente condicionadas pela escassez de financiamentos e tempo para a sua execução. Secundando Paul Richard¹ quando questiona as metodologias do RRA/RA, denominando-as «quick and dirty anthropology», é de ressaltar as limitações das técnicas etnológicas caracterizadas pela observação participante que implica uma inersão prolongada no terreno,

quando aplicadas em investigações de curta duração, alheias às estruturas sociais e representações simbólicas que influenciam na prática a qualidade das informações obtidas.

O curto tempo despendido em cada discussão e a impossibilidade de voltar a repetir a entrevista/discussão, além de não permitir o estabelecimento de relações de confiança e conhecimento entre a equipe e a população, impossibilitou o posterior esclarecimento de questões que ficaram em aberto ou o aprofundamento de outras que se mostraram importantes.

O trabalho de compilação de dados e análise foi feito durante o trabalho de campo através de reuniões das equipas de trabalho que, diariamente, confrontaram os dados obtidos e levantaram as questões mais importantes permitindo adequar o trabalho posterior aos resultados entretanto obtidos.

Durante o trabalho de campo, com base nos cadernos de notas e nas discussões das equipas foi sendo elaborado uma versão provisória do relatório

Previamente ao trabalho de campo alguns factores de enviesamento dos dados recolhidos foram previstos.

De forma a contemplar diferentes realidades procurou-se diversificar os tipos de aldeias visitadas tendo em atenção os níveis de produção de cereais tradicionais e a sua acessibilidade aos mercados (alta e baixa produção e perto e longe das estradas).

O controle da validade das informações recolhidas fez-se através da triangulação,

¹ Richard Paul «Participatory Rural Appraisal. A Quick-and-Dirty Critique» PLA Notes, N° 24 October 1995 p. 16

utilizando três diferentes grupos de discussão em cada aldeia.

Os problemas relativos às estruturas sociais baseadas no género, que muitas vezes marginalizam as mulheres nas discussões de grupos mistos foram levadas em conta e previstos grupos diferentes consoante os géneros (na prática foram, em cada aldeia, constituídos três grupos de discussão-homens, mulheres e misto).

Durante o trabalho de terreno foi visível que as mulheres cediam sistematicamente a palavra aos homens, considerados os intermediários públicos da família e comunidade.

A constituição de grupos exclusivos de mulheres procurou criar as condições para estas se expressarem livremente.

Por outro lado, esta discriminação possibilitou, em cada um dos grupos, o aprofundamento de questões sensíveis consoante os géneros. Por exemplo, as mulheres mostraram-se mais interessadas e sabedoras das problemáticas relativas ao armazenamento e processamento dos alimentos, da sua responsabilidade.

Esta discriminação, pondo em causa a estrutura de relações sociais baseadas no género não foi, senão depois de alguma diplomacia, aceite pelos homens. Exemplarmente, numa aldeia Masai, os homens argumentavam contra a participação das mulheres nos grupos: «para que querem as mulheres, nós (os homens) sabemos tudo o que elas fazem e podemos dizer-vos...».

Outras questões de aplicação do RRA, embora previstas mostraram-se de difícil

ultrapassagem no terreno. Em primeiro lugar a representatividade dos grupos de discussão, recrutados fora do controle da equipe de investigação, pelas autoridades locais. Esta forma de constituição dos grupos corre necessariamente o perigo de ser influenciada pela intermediação e não ser representativa da diversidade de situações e problemáticas em jogo, não incluindo todos os grupos em presença.

A própria necessidade de introdução da equipe de investigação através das autoridades locais nomeadamente os serviços de extensão agrícola, muitas vezes presentes durante as discussões e algumas sendo recrutados como interpretes, influencia os dados recolhidos no sentido de uma visão «oficial» das questões abordadas.

Por fim, a utilização do RRA e não de técnicas mais participativas teve como efeitos uma maior dificuldade de manter a motivação dos entrevistados e dificultou a análise de questões complexas e difíceis de apreender unicamente através das técnicas de entrevistas e curtas discussões verbais de grupo.

A curta duração da investigação e o uso quase exclusivo das técnicas de discussão de grupo, não possibilitaram a interpretação de causalidades complexas entre fenómenos.

Outro resultado da aplicação de técnicas «rápidas» e pouco participativas teve a ver com a dupla frustração, dos investigadores e das populações. Estes últimos, além da gratificação de uma tarde diferente não obtêm mais nenhuma vantagem visível do seu empenhamento na investigação- não a pediram, não a controlaram e não compreendem qual

será a sua utilidade prática. Os investigadores, por seu lado, ressentem-se da impossibilidade de aprofundarem e validarem o seu trabalho de conhecimento da realidade local e ainda da incerteza da utilidade do seu trabalho, que nem fica na posse

das populações para ulteriores usos, nem tem garantias de ser continuado num programa de desenvolvimento.

Depois de estabelecer relações com as pessoas e procurar ganhar-lhes a confiança, é frustrante não saber responder às questões importantes sobre o que será feito com os resultados da pesquisa em proveito das populações no futuro.

As observações sobre o trabalho desenvolvido neste projecto apontam, em conclusão, para a necessidade de empregar técnicas mais participativas em ulteriores projectos similares.

BIBLIOGRAFIA

- ADEPOJU, Aderanti (ed). 1997. *Family, Population & Development in Africa*, London, Zed Books.
- INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL: 1995. *Collaborative Project to Investigate Consumer Preferences for Selected Sorghum and Millet Products in the SADC Region of Africa*. Fieldwork Report: Tanzania e Botswana, Lisboa, IICT, 200 p.
- INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL: 1996. *Collaborative Project to Investigate Consumer Preferences for Selected Sorghum and Millet Products in the SADC Region of Africa*. Fieldwork Report: Tanzania, Lisboa, IICT, 150 p.
- INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL: 1997. *Collaborative Project to Investigate Consumer Preferences for Selected Sorghum and Millet Products in the SADC Region of Africa*. Consumer preferences for Cereal products made out of Small Grains. A Preliminary Market Survey in Botswana Urban and Peri-urban Areas, Lisboa, IICT, 156 p.
- INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL: 1998. *Collaborative Project to Investigate Consumer Preferences for Selected Sorghum and Millet Products in the SADC Region of Africa*. Final Scientific Report, Lisboa, IICT.
- FLEURY, Pascal. 1988. Des mots et des octets- l'apport de la linguistique aux études qualitatives In: *The 41st E. S. O. M. A. R. Marketing Research Congress*, General Sessions, Lisboa, p. 39-57.
- GRUBER, Janet. 1988. "BC or AC- Before Coca-Cola or After Coca-Cola: The Relevance of Anthropologie to Market Research" In: *The 41st E. S. O. M. A. R. Marketing Research Congress*, General Sessions, Lisboa, p. 79-88
- MAUSS, Marcel: *The Gift. Forms and Functions of Exchange in Archaic Societies*, London, Cohen & West Ltd, 1954.
- MEAD, M. 1982. *Moeurs et Sexualité*, Paris, Plon.
- RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1961. *Structure and Function in Primitive Society*, London, Cohen & West Ltd.
- RAHNEMA, Majid and BAMTREE Victoria (eds). 1997. *The Post-Development Reader*, London, Zed Books.
- RICHARD, Paul. 1995 «Participatory Rural Appraisal. A Quick-and-Dirty Critique» *PLA Notes*, Nº 24 October.
- SAPIR, E. 1967. *Anthropologie*, Minuit.
- WILKINSON, Judith. 1982. *The Coding Advertisements: Ideology and meaning in advertising*, London, Marion Boyars.